



## EXAME DE DIREITO PENAL II – 3º Ano - Noite

Época de recurso - 22 de julho de 2015

*Regência:* Prof. Doutor João Curado Neves e Prof. Doutora Carlota Pizarro Almeida

*Colaboração:* Dra. Catarina Abegão Alves

Ao início da noite, **A** deixou precipitadamente a casa onde morava e não regressou. Na manhã seguinte, **B**, seu vizinho, que se apercebera do sucedido e de que a porta ficara entreaberta, não resistiu à curiosidade e entrou para “dar uma vista de olhos”. Na cozinha, encontrou um pacote com ar suspeito (**A** tinha fama no prédio de se dedicar a negócios ilegais) e trouxe-o consigo. Em casa, verificou que o embrulho continha um pó branco e julgou que se trataria de droga. Não querendo arriscar-se a ser apanhado pela polícia, convenceu **C**, desempregado e com graves dificuldades financeiras, a ir vender a suposta cocaína, dividindo o lucro entre os dois.

**C** chegou a vender uma pequena dose a **D** (que a comprou para seu consumo pessoal), mas foi rapidamente detetado pela polícia e detido por crime de tráfico. No entanto, depois de apreendida a substância e sujeita a análise, constatou-se que se tratava de um produto lícito.

**A**, na realidade, dedicava-se ao tráfico de explosivos que ele próprio fabricava clandestinamente. Não tendo cumprido um “contrato”, foi sequestrado pelos “clientes” que enganara (por isso o seu desaparecimento). **E**, o chefe do grupo, determinou um castigo exemplar: **A** foi fechado num subterrâneo infestado de ratos, para que estes o devorassem. Mas **A** conseguiu arrancar algumas pedras da parede e bloquear a entrada dos animais. De pouco lhe serviu: como, convicto de que ele morreria atacado pelos roedores, **E** não voltou a abrir o compartimento subterrâneo, **A** acabou por morrer de fome e de sede.

**F**, namorada de **A**, desesperada por **A** não aparecer, resolveu ir falar com **E** e ameaçou-o com uma arma para que ele lhe dissesse o que tinha acontecido. Foi, no entanto, prontamente desarmada por **G**, empregada doméstica de **E**, que para tal utilizou uma valiosa peça de porcelana encastrada em prata, pertencente a **H**, irmão de **E**, a qual se partiu em mil pedaços. **F** sofreu graves ferimentos na cara, de que resultaram uma deformação permanente das feições.

Analise a responsabilidade jurídico-penal dos intervenientes.

Cotações: **B**: 3 v.; **C**: 4 v.; **E**: 4 v.; **F**: 1 v.; **G**: 6 v.; ponderação global: 2 v.

## TÓPICOS DE CORREÇÃO

**B – Violação de domicílio e furto;** há que equacionar os problemas de concurso, tendo presente o furto qualificado previsto no artigo 204º/1 f). **Instigação** relativamente a **C**.

**C - Tentativa impossível** de tráfico de estupefacientes; **punível**, uma vez que não é manifesta a inexistência do objeto (estupefacientes).

**E – Sequestro** (158º); **homicídio doloso** (131º; 132º) – o fim visado é a morte, logo não se trata de sequestro agravado pelo resultado morte. Verifica-se um **desvio do processo causal**, mas há imputação objetiva do resultado pois o meio é adequado à produção do resultado morte (desvio não essencial). Pode discutir-se o problema de concurso entre sequestro e homicídio.

**F - Crime de ameaça** (153º); aceita-se igualmente **tentativa de coação** (154º).

**G – Ofensa à integridade física grave** (144º); **dano** (212º). É excluída a ilicitude da ofensa à integridade física por se verificar uma situação de **legítima defesa** (32º) e do crime de dano por aplicação do artigo 34º (**direito de necessidade**). Não há excesso de legítima defesa por não se vislumbrar outro meio menos gravoso para afastar o perigo de agressão iminente com arma de fogo.